

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA SURDOS NAS ÁREAS DE FILOSOFIA DA QUÍMICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria Gabriely Barros Vieira da Silva (Estudante do Curso Técnico Integrado em Química, Ifal – Campus Penedo)
Aysha Lobo Valentim (Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, Ifal – Campus Penedo)
Jarbas Mauricio Gomes (Doutor em Educação; Prof. EBTT de Filosofia (CBQI/Ifal-CPen; ProfEPT/Ifal-CABB))
Email: mgbvs1@aluno.ifal.edu.br; alv1@aluno.ifal.edu.br; jarbas.gomes@ifal.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho discute a produção de material acessíveis na forma de vídeos para pessoas surdas e é originado das demandas da formação profissional de Técnicos de nível médio em Química e em Meio Ambiente, partindo da área da Filosofia, com foco para a filosofia da ciência e a epistemologia em seus desdobramentos da Filosofia da Química e dos fundamentos epistemológicos da Educação ambiental.

O esforço é resultado de uma pesquisa de desenvolvimento com abordagem qualitativa que se inscreve nos processos de inovação educacional desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) do Ifal (edital n. 17 PRPPI/Ifal de maio de 2022).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de desenvolvimento: produção de vídeos

- básica
- exploratória
- bibliográfica
- abordagem qualitativa

O trabalho foi desenvolvido em três etapas:

1. Estudos teórico metodológicos
2. Estudo sobre adaptação e produção de materiais para surdos;
3. Proposição de um processo para desenvolvimento e produção dos materiais;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos realizados sobre a adaptação e a produção de conteúdo para a comunidade surda nos permitiram ressignificar a produção audiovisual, colocando a pessoa surda como centro do processo de concepção, Planejamento e desenvolvimento.

Isso nos levou a romper com o modelo no qual o vídeo é produzido para depois ser complementado com a adição de recursos de adaptação para a surdez, em geral a tradução para Libras.

Diante disso, passamos a conceber que:

- a produção do material deve ter como elementos centrais a pessoa e a cultura surda (Lima, 2016);
- a produção de vídeos pode e deve ser pensada, planejada e desenvolvida para a comunidade surda (Rosado; Souza; Nejm, 2017);
- é preciso repensar e a inverter a lógica de produção, promovendo uma práxis inclusiva que busca romper com os reducionismos advindos da prática de adaptação dos materiais disponíveis (Correia, et. all., 2014).

Uma vez que não queríamos adaptar materiais, mas produzir materiais para a comunidade surda, mesmo com o estudo dos temas escolhidos, Filosofia da Química e Educação ambiental, a produção do material se mostrou de difícil execução, em especial pela necessidade de tradução dos conteúdos para a Libras.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa nos fez perceber que a formação técnica de nível médio e a produção de materiais adaptados no campo da Educação Profissional e Tecnológica, para o ensino ou para a divulgação de conteúdos, deve colocar a pessoa surda e a cultura surda como centro do processo de concepção dos materiais, quem sabe mais que isso, como sujeitos do processo.

5. REFERÊNCIAS

CORREIA, Fátima Sá; et. al. Com as mãos se faz o ser: aprender/ensinar filosofia em contexto de surdez. **Educação, Sociedades & Culturas**, Porto, n. 42, p. 27-41, 2014.

LIMA, Mariana Araguaia de Castro Sá. **Desenvolvimento de videoaula de ciências para estudantes surdos usuários da Língua brasileira de sinais**. 93f. 2016. Dissertação (Mestrado-profissional) – Universidade Estadual de Goiás, Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas. Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências. Anápolis: UEG, 2016.

ROSADO, Luiz Alexandre da S.; SOUZA, Alexandre de M.; NEJM, Vivian Castelo B. A produção de vídeo no contexto da surdez: relato de uma experiência mídia-educativa na disciplina de TICs do Curso Bilingue de Pedagogia do INES. **Revista Espaço – Periódico acadêmico-científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos**. Rio de Janeiro, n. 48, Jul-Dez, p. 197-217, 2017.